

COMPETÊNCIAS GERAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM BASE NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO MEC

Vitoria Gabriela Padilha Zai (Fpp) vitoriazai@hotmail.com
André Luiz Fonseca Dias Paes (Fpp)
Leonardo Cordeiro Moura (Fpp)
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

INTRODUÇÃO: Ao final de seis anos de curso, os estudantes devem desenvolver competências determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina do Ministério da Educação (MEC), as quais estão integralmente inseridas na Grade Curricular de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, sendo desenvolvidas ao longo de todos os períodos por meio de uma educação em saúde baseada na convivência com a sociedade e o sistema público de saúde, na busca ativa de informações através da metodologia PBL (Problem Based Learning) e no desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicativas visando o respeito e a melhor interação médico-paciente. **OBJETIVOS:** O trabalho apresentado possui como principal objetivo reconhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais, dando enfoque ao tema educação em saúde, e relacioná-las com as Competências Gerais que um médico deve possuir nessa área. A compreensão do tema abrange ações de promoção, prevenção e proteção em saúde, em nível individual e coletivo. Também são abordados a habilidade de comunicação e de escrita, papel da empatia e da escuta no processo de comunicação, utilização de formas de comunicação não-verbal, importância da educação permanente e contextualizada, o sigilo de informações recebidas e o valor do respeito interpessoal. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica de dois livros e vinte e três artigos publicados em bases de dados como o BVS, SciELO e Google Acadêmico. **DISCUSSÕES:** A implantação de metodologias ativas no espaço acadêmico, especificamente no curso de Medicina, tem enfoque baseado na saúde, ou seja, na qualidade de vida, o que também envolve proteção ambiental e reaproveitamento de recursos públicos, ao invés de ser apenas centrada na doença. Dessa forma, durante o curso, há a transformação dos futuros profissionais de saúde, tornando-os capacitados no que tange a responsabilidade social e habilidades de promoção em saúde, tendo em vista que ser capaz de desenvolver interação com o outro é condição básica para a prática médica. Assim, a comunicação é uma habilidade fundamental que pode ser ensinada e aprendida, e está presente na fala, escrita e até mesmo nos gestos. Por isso, a legibilidade das receitas médicas é obrigatória desde 1973, por leis federais. Além disso, a empatia e a escuta são indissociáveis no processo de comunicação verbal, pois para que seja estabelecida uma sensibilização do médico pelo paciente, deve-se, primeiramente, haver uma escuta qualificada, na qual o profissional permita que a pessoa expresse devidamente o que sente, sem que seja interrompida. Dessa forma, são facilitados a anamnese, o diagnóstico precoce e o vínculo médico-paciente, o qual deixa o último mais seguro e disposto a informar seus sintomas, dúvidas e problemas. Ainda, a comunicação não-verbal oferece maior qualidade ao relacionamento interpessoal, devendo ser utilizada de forma consciente sempre que possível, por isso, a educação permanente é essencial para a formação do profissional de saúde, que promove a

conexão dos conhecimentos técnicos ao cotidiano. E é com o objetivo de tornar a rede de saúde pública uma rede de ensino-aprendizagem que o MEC adota tal grade curricular. Além disso, ao também utilizar a educação contextualizada, como nas simulações, os estudantes de Medicina têm a possibilidade de reter mais conhecimento, aprender a trabalhar em equipe, aumentar a confiança e diminuir erros médicos. Porém, é necessário ter em mente que as práticas acadêmicas devem ser organizadas a partir das necessidades de saúde da população e se faz necessário transformá-las por meio da aproximação com a comunidade e os serviços. Essa trajetória objetiva a formação de um profissional crítico, cidadão preparado para aprender, criar, propor e construir um novo modelo de atenção à saúde. Ademais, a fim de formar um médico com uma visão mais holística e humanizada, a garantia da confidencialidade estimula o vínculo profissional-paciente e pode favorecer a adesão ao tratamento e a tomada de decisões mais autônomas. O sigilo é um direito do paciente e dever do profissional para proteger o indivíduo. Além disso, o princípio de respeito à autonomia significa reconhecer o direito do paciente de ter sua própria maneira de assimilar o mundo, de fazer escolhas e de poder agir de acordo com seus valores pessoais. Os valores religiosos também podem ser uma força positiva para o conforto e a recuperação do paciente. **CONCLUSÃO:** O estudante de medicina deve aliar um bom conhecimento técnico e científico, aprimorado por meio do comprometimento e dedicação à vida acadêmica, às habilidades específicas de comunicação e promoção da saúde, ambos propostos pelas Diretrizes Nacionais Curriculares do MEC e pelas Faculdades Pequeno Príncipe, a fim de construir uma formação integral, tornando-se um profissional crítico, dinâmico, empático e que respeite as diferentes visões de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes; medicina; educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

MACHADO, S.; MONTEIRO, M.; QUEIROZ, T.D.; VIEIRA, C.F.; BARROSO, T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do sus - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2007.

Makoul G. **Communication skills education in medical school and beyond**. JAMA, jan 2003. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/195696>>. Acesso em 20/05/2018.

Pereira, J.G.; Fracolli, L. A. Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola. **Trabalho Educação e Saúde**. 2011; 9:63-75.